



O PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO CEARÁ A CARTOGRAFIA SOCIAL COMO FERRAMENTA

ARRUDA, E. A.¹
MELO, J. B.¹
MATOS, F. O.¹

¹ Laboratório de Economia, Direito e Sustentabilidade, Instituto de Ciências do Mar (Labomar), Universidade Federal do Ceará (UFC)



INTRODUÇÃO

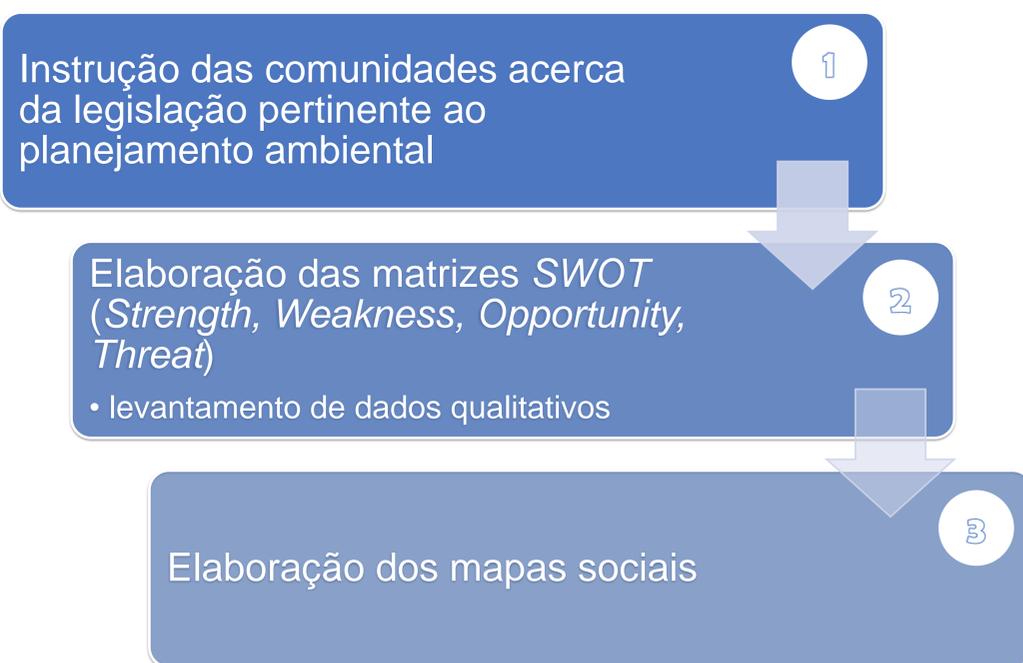
Ao revelar que “todo poder emana do povo” e pode ser exercido de maneira direta pelos cidadãos brasileiros, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988, oportuniza a participação da população nos processos de tomada de decisões.

Nesta perspectiva, o estado do Ceará vem utilizando a cartografia social (CS) como ferramenta de promoção da participação popular no processo de renovação do seu Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de reafirmar o valor e a relevância do conhecimento tradicional, os mapas sociais têm grande utilidade na inserção das comunidades nos processos de planificação estatal. Neste sentido, o uso da CS como ferramenta de envolvimento das comunidades costeiras do Ceará no processo de renovação do ZEEC teve um papel extremamente relevante no sentido de possibilitar a exposição da percepção dos habitantes da zona costeira sobre seus territórios de vida e moradia.

METODOLOGIA



CONCLUSÃO

Por dependerem de recursos localmente situados, as comunidades tradicionais litorâneas não prescindem da defesa de seus territórios tradicionais, onde se praticam a pesca, a mariscagem e modos de vida cingidos por religiosidades, festividades, medicina popular, música, danças, artesanato e demais manifestações culturais. Nesse sentido, a identificação de potencialidades, oportunidades, fragilidades, ameaças e conflitos através da CS pode colaborar com os processos de reivindicações de direitos de uso do território tradicional, permitindo a reprodução social e do seu modo de viver nessas comunidades.

